



LIVE DA Família
PARTILHAR E CELEBRAR



Colégio Paula Frassinetti
São Sebastião do Paraíso - MG

19/08 - 19 HORAS



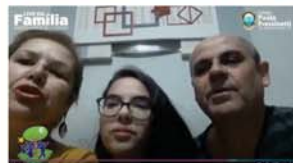
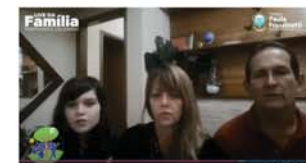

Oração da Família
Inspirada nas Cartas de Paula Frassinetti

Senhor, sabemos que estamos em Tuas Mãos e estamos muito bem. Todavia, eu e minha família precisamos falar de tudo que nos angustia e nos oprime... O Senhor sabe das nossas necessidades, das nossas dores, das nossas aflições e das nossas alegrias. Sabes também do nosso desejo de fazer de nossa casa a Tua casa. Ajuda-nos, Senhor, a crescer na confiança em Teus desígnios de amor. Pai! Dá-nos a graça de corresponder à Tua infinita bondade. Que a Tua paz esteja sempre conosco, que Jesus Crucificado seja o nosso espelho e a Senhora das Dores, o nosso modelo. Amém!

Live da Família Colégio Paula Frassinetti



**Família, nossa base, nosso alicerce.
É onde nossa história começa.
Vamos partilhar e celebrar!**



ALESSANDRA DUARTE: Abençoada com o dom do canto e agradecida à vida

João Oliveira

Não é raro encontrarmos em Paraíso talentos preciosos e que poucos conhecem ou não fazem ideia das suas capacidades. Uma dessas joias é Alessandra Fernandes de Souza Duarte, que encantou e vem encantando a todos com sua voz que não perde em nada para talentos renomados do Brasil e do mundo. Quando conhecemos a sua história, e descobrimos que ela nunca frequentou uma escola de canto ou treinamento técnico para atingir notas difíceis para qualquer profissional da área, ficamos ainda mais impressionados e temos a certeza de que alguns dons são realmente inatos. De um carisma único, a filha de Sebastião Honório de Souza e Maria Vandelina de Souza (em memória), esposa do Higo Antônio Duarte e mãe da jovem Rhêndriga de Souza Duarte, Alessandra, aos 36 anos, nos ensina que a simplicidade é a chave que precisamos para a felicidade, e que a família é todo o bem que necessitamos para continuar a vida e construindo, pouco a pouco, nossa história.

*Ela-
por
Ela*

Por João Oliveira

Jornal do Sudoeste: Conte-nos um pouco da sua infância...

A.F.S.D.: Eu fui criada nessa rua, a João Ponte. Lembro de brincar muito, e na minha época tinha muita criança aqui e minha mãe brincava com a gente... É difícil (lembrar desses momentos). Faz sete anos que a perdi. Ela brincava com a gente de corda, vôlei, foi uma infância muito boa. Estudei no Ana Cândida de Figueiredo e do Clóvis Salgado. Não cheguei a fazer ensino superior. Logo quando terminei, engravidei e me casei.

Jornal do Sudoeste: Na juventude, como foi esse momento em sua vida?

A.F.S.D.: Meu pai era um pouco rígido, não deixava a gente sair muito. E fui mãe muito cedo. Lembro-me que foi um momento muito difícil dar essa notícia para meus pais na época. Minha irmã Andreia foi a primeira pessoa a saber, e ela sempre foi uma mãe para mim, e ainda hoje faz tudo por mim e pela minha filha. Foi ela quem deu esta notícia.

Jornal do Sudoeste: A música sempre esteve presente na sua família?

A.F.S.D.: Sim. Minha irmã cantava e, casamentos, e eu cresci vendo meus pais cantarem. Meu pai é violão, e na época dele, ele cantava muito nos circos com seu irmão, e também nas rádios, era raro alguém ter televisão naquela época. Quando ele perdeu o irmão, parou de se apresentar, mas continuou cantando em casa com a gente.

Jornal do Sudoeste: É impressionante lhe ver cantar. Você chegou a estudar música?

A.F.S.D.: Infelizmente não. Passei por coral, e minha mãe sempre gostou também, então fomos à Igreja. Minha família é muito religiosa, somos católicos. Foi muito bom crescer nesse ambiente porque sempre estamos nos reunindo, e tenho outros parentes também envolvidos com música, entre eles o Ale-

xandre Dias, que é meu primo e também faz parte da Academia Paraisense de Cultura. Ele é professor de música e suas irmãs, que são mais velhas que eu, também são cantoras. Cresci nesse ambiente, vendo tudo isso e gostando. Infelizmente, não é algo que dá para viver porque não pude me dedicar, tendo em vista as muitas responsabilidades que eu tive e ainda tenho.

Jornal do Sudoeste: E viver de música é muito difícil...

A.F.S.D.: É complicado. Precisamos ter um suporte, e mesmo quem é professor de música, não é fácil.

Jornal do Sudoeste: Você também cantava na igreja, em casamen- tos...

A.F.S.D.: Eu comecei a cantar na Igreja, e a partir dessas apresentações as pessoas começaram a pedir para que eu cantasse em casamentos. Foi nesse momento que chamei o Luciano Altran, mas antes eu já tinha cantado com o Ivan e o Messias, que era maestro na cidade.

Jornal do Sudoeste: E como foi esse proces- so? Você chegou a for- mar uma banda?

A.F.S.D.: No começo era somente eu, o Luciano e a esposa dele, a Larissa (nessa época eles ainda namoravam). Ela tocava flauta e ele teclado ou saxofone. Com o tempo, e a necessidade de outros instrumentos, além dos muitos pedidos para que tocássemos nos casamentos, com a graça de Deus, começamos a agregar outros instrumentos: percussão, bateria, violino. Quando somos contratados, sinto-me no céu porque é o que eu amo fazer.

Jornal do Sudoeste: Atualmente, vocês con- tinuam com as apre- sentações?

A.F.S.D.: Continuamos, mas este ano, infelizmente por decorrência do corona, tivemos que parar, mas se Deus quiser, no próximo ano será agenda cheia (risos).

Jornal do Sudoeste: E



Paralelo ao trabalho como atendente na Farmácia Ana Terra, Alessandra também canta em casamentos

suas influências?

A.F.S.D.: Eu sou muito eclética, gosto de tudo um pouco, mas o meu sonho é poder estudar música lírica, que é o que eu gosto. Amo Andrea Bocelli, André Rieu, Carmen Monarcha. Mas eu não treino, é algo espontâneo. Gostaria muito de fazer aula de canto ou, como aqueles cantores que fazem fono e usam aqueles aparatos para fazer oxigenação das vias respiratórias, acho aquilo incrível! No máximo, bebo uma aguinha (risos).

Jornal do Sudoeste: Já pensou em fazer audição para o The Voice?

A.F.S.D.: Eu, particularmente, não consigo. Penso que por não ter estudo específico sinto que não tenho competência para tanto, entende? Quando me disseram que a Denise Gonzaga viria a Paraíso e que eu iria cantar com ela, passei mal. Achei que não daria conta, mas meu marido me tranquilizou. Disse "você sabe fazer", mas eu não pensei que pudesse dar conta, tendo em vista que ela já cantou até no exterior. Mas ela chegou, toda simples, humilde e me deixou muito à vontade. Eu me emocionei muito nessa apresentação. Recordo-me que quando terminei a minha parte na apresentação, chorei muito. Aquela apresentação para mim foi como se eu estivesse no céu.

**"Por mais problemas
que tenhamos e por
mais difícil que seja,
é tão bom viver, sentir,
chorar, sorrir, abraçar..."**

Jornal do Sudoeste: Como foi essa experi- ência de poder cantar com a Denise?

A.F.S.D.: Não tenho palavras, de tão incrível que foi. Fiquei muito feliz, um sonho realizado. Estava a banda inteira ali, foi incrível. Para mim, o dia poderia parar ali.

Jornal do Sudoeste: Como nasceu essa re- lação sua com a Aca- demia Paraisense de Cul- tura?

A.F.S.D.: Foi uma surpresa muito grande também. Eu não tenho uma formação acadêmica, como que eu iria participar? Quando o André Cruvinel, atual presidente da APC, me chamou para ser membro honorário, primeiro pensei que não conseguia apresentar nada, de tão nervosa que eu fiquei na época. Mas todos me receberam com muito carinho. Estou muito feliz de poder fazer parte.

Jornal do Sudoeste:

tenho vontade de aprender ainda, além de música canto lírico. Também gostaria de aprender a tocar piano e acordeom, que acho lindo. Fui a primeira aluna do Alexandre Dias, ele me ensinou a tocar violão, quando eu era bem criancinha. Quando era criança, adorava pegar a escova de cabelo, subir na cama, porque sempre fui miudinha (risos) e cantar. Minha mãe ficava no canto, assistindo, porque se aparecesse eu parava na hora.

Jornal do Sudoeste: Você imagina uma vida sem música?

A.F.S.D.: Não consigo, da mesma forma que não consigo me ver sem a minha família. Perder a minha mãe, a dor que isso causou, a falta que ela me faz... o desespero é tanto que não consigo me ver sem mais alguém. A música para mim é a mesma coisa, de tão importante que é. Posso não ter estudo, entender de notas, mas eu gosto.

Jornal do Sudoeste: Falando um pouco so- bre sua rotina, como você concilia família, trabalho, e o canto?

A.F.S.D.: É uma luta. Mas minha família me ajuda muito, me apoia, isso que é o importante. Minha filha também canta, mas ela é mais tímida que eu (risos). Quando ela vem, entra para quarto e fecha a porta e começa a cantar (achando que não estamos ouvindo). Eu fico muito orgulhosa, porque ela é muito inteligente e muito responsável, graça a Deus.

Jornal do Sudoeste: Atualmente você traba- lha na Farmácia Ana Terra?

A.F.S.D.: Sim, lá sou atendente e já estou, ao todo, há cerca de 14 anos. Eu gosto muito do que eu faço. Sou muito atenciosa com os clientes, principalmente àqueles que são mais assíduos. Eu gosto muito dessa troca de carinho, que acredito que o que falta na nossa cidade. Há lugares que nem vou justamente por essa falta, nem é tanto de carinho, mas educação. Acredito que tudo é, primeiramente, educação, o respeito com o próximo, a empatia. Acredito que falta muito no comércio. E eu gosto dessa troca de carinho e faço questão de atender nossos clientes desta forma, isto também me faz feliz.

Jornal do Sudoeste: Qual o significado da família para você?

A.F.S.D.: Significa tudo, tudo mesmo. Não só meu marido, minha filha, mas meu pai, meus irmãos, meus tios, primos e minha madrastra (com a graça de Deus, meu pai conseguiu encontrar alguém para seguir com a vida, uma pessoa que trata ele muito bem).

Jornal do Sudoeste: Qual é o balanço que você faz dessa trajetória?

A.F.S.D.: Que a vida é linda, por mais problemas que tenhamos, por mais difícil que seja viver, é tão bom viver, sentir, chorar, sorrir, abraçar. É bom viver. Temos que ter fé, em primeiro lugar, e agradecer a Deus pela oportunidade de estarmos aqui, vivos.

RG EVENTOS (35) 
Assessoria e Cerimonial | 98803.1853
rgeventosac@gmail.com



**KEEP CALM
CASAR
EM 2021**

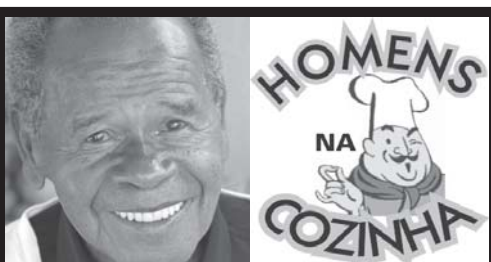
O Sonho não pode parar...

Noivos que estão iniciando os preparativos para casar em 2021, estão com muitas dúvidas sobre o momento de começarem as contratações dos prestadores de serviço para o grande dia. A pandemia gerou insegurança e é normal se preocuparem com as incertezas, porém o sonho não pode parar. Não tem como ter certeza se as bodas serão tradicionais ou se ainda precisarão de adaptações. Mas deixar de planejar, deixar de sonhar, deixar de acreditar, não faz parte de um evento feliz. É importante lembrar que como os casamentos de 2020 foram adiados para 2021, teremos o dobro de eventos. As datas dos profissionais e espaços, estão concorridas. Quanto antes começarem a organização, mais chance de conseguirem a disponibilidade da data pretendida com os profissionais. Lembrando que há grande possibilidade de nem todos poderem atender devido aos adiamentos de 2020. Mas analisar bem as opções disponíveis no mercado os orientará em uma contratação compatível ao que esperam. Ao iniciar os preparativos, verão que são tantos itens, que o melhor é começar agora, para resolverem tudo com calma e curtirem a fase da organização. Da lista de convidados até a lembrança de despedida, tem muita coisa a definir e ajustar. Vivenciem a organização do casamento, se for preciso plano B ou C, que seja no tempo certo.

Momentos inesquecíveis requerem cuidados especiais...

Conte com nossos serviços para o sucesso de seu evento.

RG Eventos Assessoria e Cerimonial



RECEITAS DO GUARI

Filé Black white

1 kl de filé mignon
1 linguiça calabresa fatiada
250 gr. bacon fatiado
1 cebola cortada em rodelas
½ kl arroz cozido
3 ovos

MODO DE PREPARAR

Cortar o filé na grossura de mais ou menos 4 dedos, temperar com e sal e levar para grelhar até dourar as partes externas (ao ponto). Fritar o bacon, acrescentar a cebola e calabresa. Após fritos acrescentar os três ovos e mexer. Acrescente o arroz e misture. Sirva com o filé e arroz piamontese.

ACEITAMOS ENCOMENDAS DE
PÃES - BOLOS - TORTAS - SALGADOS - PÃES DE QUEIJO
3531- 6133
Av.: Monsenhor Mancini, 434 - São Sebastião do Paraíso - M.G



FOTOS: Pedro Dutra Cerimonialista



Domingo dia 16, aconteceu na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Sion o batizado de Helena de Souza Duarte. E em uma recepção íntima, a família de Júnior Duarte e Fernanda Valério comemoraram este dia tão especial! Os padrinhos Danilo Assis & Pedro Dutra, desejam a princesa Helena muitas felicidades e bênçãos de Deus.



ANIVERSARIANTES

Sábado dia 22 o acadêmico Evaristo Scarano, artista plástico, membro da APC. Andyara Andrade Fernandes Grillo, Rose Barbata, Sandra Maria Rezende Silva, Aurea Oliveira.

Domingo dia 23 Bruna Furtado Cosini, Roberta Marques, Maria Helena B. Zani (Marie), Rodrigo Silveira. Em Passos, Ricardo Duarte, e em Campo Limpo Paulista, Galvão Darini.

Dia 24 o artista plástico Marcio Tadeu, membro honorário da Academia Paraisense de Cultura, Bruno Barreto, Luzia Maldini.

Dia 25, a Arquitecta Dra. Marina Cunha Piccirillo, o médico Dr. Mario Oliva Rocha, Renato Figueiredo, o advogado Dr. José Herculano, Lucélia Vasconcelos,

Carlos Santos (Barueira), Maria Abadia Rocha Oliveira.

Dia 26 Carlos Roberto Dutra (Calvert da banca de jornais), o fotógrafo e publicitário Jucelino Dias, Marli Diniz Soares, André Luiz Pessoni, Matheus Barbosa da Silva, Renato de Souza. Em Jacuí o advogado Dr. Sandro Coutinho.

Dia 27 Alessandro Morandini, advogado e jornalista. Em Montes Claros o advogado Dr. Bernardo Brant. Em Araxá, o araxense Zezão Coimbra.

Dia 28 Luiz Augusto Amaral Cauduro, Winston Abrão Perner, a enfermeira Ana Luiz, Marcos Roberto Cândido, Mônica Aparecida de Freitas. Em Brasília, a paraisense Vânia Pereira.

IMÓVEIS

Corretor Alziro Freitas de Camargo

Creci 14167

(Vivo 35-9.9915-1593) - (Claro 35-9.8417-3949) (TIM 35-9.9157-3385 - Whatsapp)

PREÇOS	LOTES
R\$ 35 mil	Terreno Jd Hortênsias, murado nos fundos, 200m2, rua asfaltada
R\$ 32 mil	Terreno Jd Hortênsias, murado de três lados, 180m2, rua asfaltada
R\$ 60 mil	Lote Jd Canadá, murado 01 lateral e fundo, plano, rua asfaltada, 216m2.
PREÇOS	RURALS
R\$ 55 mil	CHÁCARA no Cond. Cachoeira, área de 2.250,00m2
R\$ 90 mil	CHÁCARA no Cond. Cachoeira, área de 2.250,00m2, casa com 02 qtos(01 suíte), sala, copa, cozinha, banh.social, varanda, churrasq., etc...
R\$ 250 mil	Chácara Cond Cachoeira, casa com 02 qtos, sala, cozinha, banheiro, fogão à lenha, forno, árvores frutíferas, área de 5000m2, + edícula
R\$ 250 mil	Sítio 5 alq. saída para Itaú de Minas, casa p/terminar, energia elétrica, pasto, região da imagem São Sebastião
PREÇOS	RESIDÊNCIAS
R\$ 55 mil	Casa Res.Morumbi, 02 qtos, sala, cozinha, banheiros soc., lavand COB,
R\$ 55 mil	02 casa simples, para aluguel, 01 qto, sala, cozinha, banheiros soc., lavand
R\$ 120 mil	Casa Bairro São Judas, 02 dormit, sala, cozinha, banh soc, lavand.cob, garagem div. Autos, terreno 250m2.
R\$ 135 mil	Casa MCMV Jd Diamantina, 02 qtos, sala, cozinha, banh.social, garag
R\$ 140 mil	Casa MCMV Villa Verde, 03 qtos, sala, cozinha, banh.social, garag
R\$ 145 mil	Casa MCMV Lot.São Sebastião, 02 qtos, sala, cozinha, banh.social, garag
R\$ 145 mil	Casa Res.Azul Ville, 02 qtos, sala, cozinha, banheiro soc, espaço garag 03 autos, lavand,
R\$ 135 mil	Casa Lot Riviera, 03 qtos, sala, cozinha, banheiro soc, garag 02 autos, lavand,
R\$ 145 mil	Casa Res.AzulVille, 02 qtos, sala, cozinha, banheiro soc, espaço garag div. automóveis.
R\$ 145 mil	Casa Vila Formosa, 02 qtos, sala, cozinha, banheiro social, terr 300m2
R\$ 150 mil	Casa em Passos-MG, Bairro N.S. de Fátima, 03 qtos (01 suíte), sala, cozinha, banh social, garagem, troca-se por casa em S.S.Paraiso-Região da Vila Helena
R\$ 175 mil	Casa Bairro São Judas, prox.igreja São Judas, 03 qtos (01 suíte), sala, cozinha, banh social, garagem, terr. 300m2
R\$ 280 mil	Casas Jd Rosentina, 03 qtos(01 suíte), sala, copa-cozinha, banheiro soc, garag 02 autos, lavanderia cob., área lazer com banh. E cómodo
R\$ 300 mil	02 casas Jd Planalto, 03 qtos, sala, copa-cozinha, banheiro soc, garag 02 autos, lavanderia cob.. (03 qtos, sala, copa-cozinha, banh.social, lavand)

Saudoso e inesquecível

Dr. Juan, ortopedista em luta constante, sempre aprimorando conhecimentos.

Uma semente brota no Céu molhada pelas lágrimas de seus familiares.

Amigos e pacientes lamentam irreparável perda.

Sensibilizado, oro em agradecimento a atenção dedicada ao meu pai, ex-paciente. Eterna gratidão por tudo que construiu em sua breve passagem entre nós.

O inevitável mexe com o emocional, muda nossa forma de pensar e agir através de uma compreensão mais profunda, conduz as lições a serem aprendidas com o passado.

Superar a dor da perda de alguém próximo e querido é um

grande desafio, conformar-se, conviver e aceitar. Resignação e fé cicatrizam as feridas ao longo do tempo.

A dor faz parte da existência humana. Ninguém envelhece sem sofrer, a vida transforma, o amor fortalece, a saudade preenche o imenso vazio, ameniza a dor.

Em cada despedida uma saudade! Não se esqueça quem fica no coração de alguém.

O afastamento temporário é uma prova que Deus aprovou nos enviar, evoluir, faz parte do aprendizado!

Luz e paz...

LAÉRCIO FELÍCIO DA SILVA,
membro da Academia
Paraisense de Cultura.

ÓTICA IMPERATRIZ
A perfeição de sua visão

Praça da Fonte, 34 - Centro
São Sebastião do Paraíso - MG
Telefone: (35) 3531-7636

Dr. Eduardo Espósito de Faria

Oftalmologia

Clínica dos olhos,
Microcirurgia ocular,
Adaptação de Lentes de contato

Rua Dr. Placídino Brigagão, 1646-Fone: 3531-4866

Comissão de Curativos da Santa Casa intensifica estomoterapia para recuperação de pacientes

Por João Oliveira

A Santa Casa de Misericórdia de São Sebastião do Paraíso, por meio de uma comissão formada pelos enfermeiros Luzia Arantes Cintra, Rafael Ferreira Amorim e Tatiane Cristina Bianchi, vem há cerca de um ano intensificando a estomoterapia para a recuperação dos pacientes internados a longo prazo na instituição. O tratamento, que visa curar e prevenir feridas oriundas do longo período de internação, existe desde 1980.

Conforme explica a estomoterapeuta da equipe, Luzia Arantes Cintra, a estomoterapia é um serviço que existe desde a década de 80 e é uma atribuição do enfermeiro e somente um enfermeiro estomoterapeuta pode



A Comissão de Curativos é composta pelos enfermeiros Rafael Ferreira Amorim, Tatiane Cristina Bianchi e Luzia Arantes Cintra,

atuar nessa área. "O tratamento visa curar feridas crônicas que o paciente venha a ter com o tempo de internação.

O estomoterapeuta faz uma pós-graduação, como todo curso de especialização, e depois vai montando o trabalho dentro da área hospitalar ou até mesmo ambulatorial".

Com a criação da Comissão de Curativos, a equipe ampliou os cuidados com os pacientes, que agora vão desde o momento que ele entra na Santa Casa até o que ele deixa a instituição. Deste modo, o tratamento, que continua mesmo após a alta hospitalar, veio para complementar todo o processo de recuperação do paciente ofertado pelo Hospital. É o que explica o enfermeiro Rafael Amorim:

"Quando o paciente era internado com algum problema de saúde, dado ao longo período de internação, por ficar muito tempo acamado, com a mobilidade comprometida, surgiam algumas lesões. Até então não tínhamos na equipe um profissional específico para fazer o tratamento dessas lesões e, a partir daí, em conjunto com outros enfermeiros, montamos a Comissão de Curativos", conta.

De acordo com o enfermeiro, a comissão busca tratar o paciente de uma forma holística, ou seja, como um todo, não só as patologias e as lesões. "Nós queremos fazer a prevenção de lesão desde o momento que esse paciente chega à Santa Casa até o momento da alta. Atualmente temos trabalhado em um projeto para que esse traba-

lho possa vir a funcionar no ambulatório e esse paciente, após a alta, possa retornar ao hospital para dar continuidade de no tratamento", acrescenta.

Embora o tratamento seja ofertado durante a internação, a equipe destaca ainda que a recuperação total depende muito da continuidade do tratamento mesmo após a alta pelo paciente. "Entre alguns casos marcantes, tivemos um que ficou muito tempo internado e que teve uma ferida muito grande, de 15 a 20 cm, ferida profunda. Mas com o trabalho da comissão conseguimos melhorar essa lesão, tendo ele voltado para casa.

Ainda matemos contado com este paciente, que está totalmente curado. Essa é a parte mais gratificante do nosso trabalho", finaliza.

DEFENDA O LIVRO:

Tributação do livro deve dificultar, ainda mais, acesso às obras comercializadas no Brasil

Por João Oliveira

"Um país se faz com homens e livros". A clássica citação de Monteiro Lobato nos coloca às voltas com um paradoxo que precisamos discutir se quisermos, como sugere o autor, construir uma nação. Se o país se faz com livros, logo incentivar o acesso à leitura ampla e permanentemente é imprescindível para a formação de sua população. Lobato não poderia supor, ou pelo menos acreditamos nisto, mas tendo em vista o custo de um livro atualmente, que dificulta sobremaneira o seu acesso, como podemos entender o valor de um livro e, ao mesmo tempo, tornar ainda mais difícil a aquisição desse bem essencial na formação dos sujeitos que compõem esse País?

O anúncio feito pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, em que ele defende a reforma tributária e, entre as medidas, o retorno do tributo de 12% sobre os livros, reacendeu uma discussão que desnuda, em muitos níveis, a dificuldade que existe no Brasil em oferecer educação que seja capaz de formar cidadãos críticos e conscientes de sua realidade histórica-sociocultural.

As obras literárias estão isentas de impostos no Brasil desde 1946. Jorge Amado, um dos mais conhecidos escritores brasileiros, sucesso de público e crítica no Brasil e no mundo, conseguiu aprovar emenda constitucional que isentava os livros da cobrança de contribuição tributária. Ainda assim, as taxas referentes ao PIS e Confins continuaram sendo cobradas, passando a ser isentas somente em 2004.

Diante deste cenário, com o anúncio da tributação do livro, nasceu o movimento "Defenda o Livro", que vem sendo amplamente defendido, não apenas pelo mercado consumi-



Reforma deve unificar PIS e Cofins, que passará a ser Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS). O setor passará a pagar a alíquota de 12% do CBS

dor, mas também editorial, que teme o efeito dominó que o imposto deve acarretar ao produto. Conforme destaca o escritor paraense, Bruno Félix, vivemos em um país onde tudo é recente: "A democracia, jovem e não raro ameaçada; a libertação dos povos escravizados, que lamentavelmente ainda mantém grilhões de preconceito; a valorização da cultura nacional, das artes e da produção literária após longo período de elitismo e censura".

Para ele, em um cenário como o nosso, toda e qualquer ajuda para tornar os livros mais acessíveis, mais lidos, mais apreciados, parece ser pouca. "Tão óbvio que me recuso a supor que alguém possa discordar. Apesar de tamanha evidência, nosso atual governo caminha para o sentido oposto ao anunciar a tributação dos livros. Inconstitucional, diga-se de passagem. Guedes ainda afirma que livros são produtos para 'elite'. Seguirei até o fim da minha vida defendendo que os livros são para todos", argumenta.

Conforme destaca o autor, em uma rápida pesquisa podemos descobrir centenas de aforismos que afirmam a importância dos livros para a so-

ciência. "Penso que seria redundante citar o pensamento de poetas sobre o tema, então decidi destacar o pensamento de Bill Gates, pois assim talvez as pessoas mais afeitas ao materialismo decidam abrir a percepção para essa relevância. Disse ele: 'Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever inclusive a sua própria história'", destaca.

A professora Ana Carolina Bonacini, ressalta que de acordo com o artigo 150 da Constituição Federal, é vedada a instituição de impostos sobre livros, jornais, periódicos e o papel destinado à sua impressão.

"Observando a conjuntura política-social do Brasil e sua historicidade, recai sobre a tributação de livros dificultar o acesso à Literatura e à oportunidade da construção do livre-pensamento por meio dos livros. Dessa forma, cria-se uma sociedade alheia ao debate e suscetível a manobras de um projeto de poder. Se a justificativa para a tributação de livros é de que eles são produtos da elite, vale pensar: por que não tributar grandes fortunas", questiona.

A professora de Literatura, Cristina Campos, ressalta que o Brasil precisa de uma reforma tributária, mas não é com a tributação de livros que a solução será alcançada. "O país ganhará, a longo prazo, mais com a riqueza gerada com a circulação de obras do que com a tributação em si. Porém não só a economia e o setor livreiro serão atingidos. O distanciamento entre os mais pobres e a literatura certamente se acentuará", pondera.

Conforme a professora, a história do governo dar livros de graça, sem explicar como fará, soa controladora e limita a liberdade de escolha dentro do universo literário que, segundo aponta, é tão variado e rico. "Quando Paulo Guedes diz que os menos favorecidos economicamente se preocupam mais em comprar comida do que livros, ele pensa que tem razão, já que as desigualdades do nosso país, assim como a crise na educação, como disse Darcy Ribeiro, não é crise, é projeto. Porém, ele certamente não frequenta bienais de livro e muito menos a Flup (Festa Literária das Periferias) para ter uma ideia real de quantos jovens procuram crescer, aprender e ampliar suas oportunidades por meio dos livros", ressalta.

Para a assistente social, Vanessa de Oliveira, a tributação sobre livros é uma forma de encarecer o produto final à população, além de colocar dificuldades para a sobrevivência de pequenas editoras e comércios, já tão prejudicados pela existência de conglomerados na área. "Em tempos de fake news, nunca foi tão necessário a existência de leitores/as críticos da realidade e, para tanto, é im-

prescindível a facilitação do acesso ao livro, seja didático, literatura e outros. Tal acesso é condição sine qua non para a educação do povo brasileiro, na tentativa de construção de uma nação diferente da que temos hoje", opina.

A professora universitária, Michelle Aparecida Pereira Lopes, também ressalta que o custo de um livro no Brasil não é baixo e por isso mesmo é bem difícil para aqueles que não possuem condições financeiras razoáveis adquirirem todas as obras que gostariam de ler. "Dificilmente alguém que precise escolher entre comprar livro e comida irá escolher comprar livro. Esse fato pode ser uma das causas para que os índices de leitura em nosso país sempre deixem a desejar. É uma cadeia de acontecimentos que afastam os sujeitos da leitura e do livro, e nessa cadeia, o preço do livro é um importante elemento", avalia.

Conforme a professora, percebemos que essa realidade, que já não é boa, sofrerá ainda mais impacto caso o valor dos livros aumente. "Apesar de não ser economista, compreendo que os cálculos noticiados são provas suficientes para compreendermos a necessidade de discutirmos a tributação. Não há dúvidas de que ela aumentará os custos de um livro, tanto os de sua produção, quanto o valor para o consumidor final. Em um país que tem visto a competência em leitura apresentar índices ruins, aumentar o valor dos livros parece ser ir na contramão. Livro não é luxo! Livro não pode ser artigo de elite", argumenta.

Michelle ainda ressalta a importância do livro: "para al-

guém apaixonado por livros, assim como eu, não é difícil falar da importância deles, contudo considero importante tratarmos essa questão mais objetivamente. Nas sociedades letradas, e a nossa é uma dessas, o livro é o objeto cultural capaz de condensar práticas sociais, sejam as de utilizadas em sua elaboração, sejam as utilizadas em seu manejo; o livro também condensa representações sociais, isto é, ele as explora e, ao mesmo tempo as refrata", explica.

A professora destaca ainda que o livro é o objeto que não apenas condensa saberes, mas faz com os saberes circulem – porque há livros em todas as ciências, em todas as culturas, em todas as religiões. "Assim, o livro armazena os registros e os passa de geração a geração – mas também promove a circulação. Se a história humana é marcada pela leitura e pela escrita, por conseguinte, as relações entre a humanidade e o livro são intrínsecas".

"Como leitora penso bastante em quantos livros deixarei de poder adquirir, caso os valores sejam ainda mais altos. Como professora de uma universidade pública, penso muito na realidade dos alunos: muitos são de família de renda média ou baixa e como esses poderão adquirir os livros que precisam ao longo de sua formação? Alguém poderia dizer 'Há bibliotecas!'. Sim, há! Mas elas não possuem exemplares suficientes para atender a todos os alunos de modo satisfatório. E isso também ocorre porque o livro já não é barato. Mais uma vez eu digo: livro não é luxo! Livro não pode ser artigo de elite!", finaliza.

paraisonet
sua internet sem limites.

Sem contrato de fidelidade | Sem taxa de adesão | Internet ilimitada

Rua Pimenta de Pádua, 971 - s103, Centro (35) 3531-6200
www.paraisonet.com.br

Eletrônica Digital
Eletra - eletrônicos

VENDEDORAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

(35) 3558-1697 / 9-88026759

Av. Monsenhor Mancini, 1.095/1.105
São Sebastião do Paraíso - MG

228,00